

Pegue uma câmara e saia por aí, como é preciso agora: fotografe, faça o seu arquivo de filminhos, documente tudo o que pintar, invente, guarde. Mostre. Isso é possível./

/Outra vez: veja e guarde o que você pode ver. Os filmes no mercado são sensíveis, coloridos, fáceis, três minutos cada, superoito. Um filminho desses, revelado e tal, custa pouco nos lugares certos/há muita câmara pra alugar por aí, se informe a respeito e comece a experimentar./

/Soluções técnicas e vantagens econômicas. Veja e guarde./

/Organizar arquivos da imagem brasileira desses tempos, cada qual guardando seus filminhos, até que o filme todo esteja pronto./

/Quem vai documentar isso? Quem vai guardar as imagens que o cinema dos cinemas não exhibe? Quem vai nessa? Quem vai dar para depois as imagens da festa desascores nas ruas do país e nos corpos do beco?

/INVENTE. Uma câmara na mão e o Brasil no olho.

TORQUATO NETO/1971/1972(colagem)
do livro "Os últimos dias de paupéria"/1973.



TORQUATO NETO/1971/1972(colagem)
do livro "Os últimos dias de paupéria"/1973.

Superoito é moda? É. E é também cinema. Tem gente que já está nessa firme e não está exatamente só brincando. Em minha opinião, está fazendo o possível, quando é possível./

/Superoito pode ser o fino, se você é fino. E pode ser o grosso. A crise geral também é do cinema e haja produção. Quando todos os ídolos "film-makers" e "superstars" vão ao chão, superoito também vai. Vê de perto./

/A realidade tem suas brechas, olhe por elas, fotografe, filme, documente tudo, podes crer: é isso./

/INVENTE. Uma câmara na mão e o Brasil no olho.

ACERVO EXU